

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM VISTAS À TRIAGEM NEONATAL E AUDIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Health education regarding to newborn screening and hearing: an integrative review

Camila Padilha Barbosa⁽¹⁾, Silvana Maria Sobral Griz⁽²⁾

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar estudos sobre educação em saúde e capacitação que abordassem o tema triagem neonatal e/ou audição. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2011, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: "Audição", "Capacitação", "Educação em Saúde" e "Triagem Neonatal". A amostra final constituiu-se por 10 estudos. A base de dados com maior número de artigos foi a Medline e a maioria dos artigos (n=07) foi classificado com nível de evidência três. Nesta revisão integrativa, pode-se observar o quão é interessante adotar as estratégias de educação em saúde e/ou capacitação nos serviços de saúde como uma forma de educação permanente ou continuada. A população mais frequentemente estudada foi mães/pais e médicos. Ações educativas podem empoderar a população em relação à audição, englobando aspectos sobre a Triagem Auditiva Neonatal e seus procedimentos.

DESCRITORES: Literatura de Revisão como Assunto; Enfermagem; Educação em Saúde; Audição

■ INTRODUÇÃO

A audição é um dos sentidos necessários à aquisição de importantes informações para o desenvolvimento humano, especialmente nos seus aspectos linguísticos, educacionais e psicossociais¹.

Essa relação entre a audição e o desenvolvimento da linguagem oral faz com que o diagnóstico da perda auditiva deva ser realizado o mais cedo possível^{2,3}, a fim de intervir e minimizar as suas consequências, com maior possibilidade de sucesso na habilitação linguística, para a maioria das crianças.

Dentre as doenças passíveis de triagem neonatal, a perda auditiva apresenta alta prevalência (1 a 3:1.000), especialmente quando comparadas a outras enfermidades, tais como, fenilcetonúria (0,07:1.000), hipotireoidismo (0,17:1.000),

anemia falciforme (0,20:1.000)², pesquisadas rotineiramente por meio do Teste do Pezinho.

Apesar desta alta prevalência, as etiologias da perda auditiva, na maioria das vezes, podem ser controladas, por meio da promoção da saúde auditiva, por meio de ações preventivas e de orientação à população⁴. Para tal, há necessidade do envolvimento de uma equipe multidisciplinar que inclui fonoaudiólogo, pediatras, ginecologistas/obstetras, neonatologistas, profissionais de enfermagem, além, da família e comunidade⁵.

Os profissionais de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, que tem sua prática fundamentada no cuidar⁶, podem atuar como multiplicadores de ações de promoção à saúde e prevenção de diversas doenças, em atendimentos periódicos à população por eles assistida. No entanto, a maioria desses profissionais não recebe informações referentes à importância da prevenção de alterações auditivas, indicadores de risco, sua identificação e seu diagnóstico o mais cedo possível da perda auditiva, além de desconhecem as medidas de intervenção médica e fonoaudiológica, dificultando o suporte adequado a população na identificação de tais alterações⁷.

⁽¹⁾ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁽²⁾ Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Conflito de interesses: inexistente

O conhecimento referente à saúde auditiva por parte dos profissionais de saúde deve ser repassado para a população que empoderada deste conhecimento, poderá ampliar seus cuidados sobre o tema e, realizar uma busca ativa do que seja melhor para a sua saúde. Este conceito é consolidado com a afirmação de que as ações de educação em saúde proporcionam às pessoas o desenvolvimento da capacidade em fazer escolhas saudáveis, favorecendo o aumento da consciência por mudanças que promovam a melhoria da saúde⁸. A educação neste contexto constitui um relevante instrumento nas ações de promoção da saúde⁹.

Diante da necessidade de ampliar o conhecimento sobre saúde auditiva, dos profissionais de saúde, alguns estudos^{4,10-12} têm demonstrado a necessidade de investimento na área de capacitação, no que se refere à saúde auditiva infantil e aos aspectos envolvidos com esta questão.

Com o propósito de nortear os profissionais da referida área de atuação em suas ações de capacitação, pode-se recorrer a estudos como a revisão integrativa¹¹. Este artigo teve como objetivo investigar estudos sobre educação em saúde e capacitação que abordassem o tema, triagem neonatal e/ou audição, a fim de identificar estratégias que possam favorecer o desenvolvimento de futuras ações educativas relativas à saúde auditiva infantil.

■ MÉTODOS

Esta revisão integrativa, além de permitir a incorporação de evidências em uma determinada prática profissional, tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão específica, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre o tema investigado¹¹.

Para sua elaboração, algumas etapas foram percorridas: (1) estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos e seleção da amostra, (3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação e discussão dos resultados, (6) apresentação da revisão¹¹.

O levantamento dos artigos foi realizado no mês de agosto de 2011, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e IBECs, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, que possibilita busca simultânea das publicações relevantes nas principais bases de dados científicos, no âmbito

nacional e internacional, a partir dos mesmos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), garantindo a abrangência da pesquisa e facilitando a operacionalização dos resultados¹³.

A seleção dos descritores foi realizada com o intuito de abranger o tema de interesse dessa revisão integrativa, permitindo uma busca ampliada, porém direcionada. Foi utilizada, como estratégia de busca dos artigos, a combinação dos seguintes descritores controlados: “Audição”, “Capacitação”, “Educação em Saúde” e “Triagem Neonatal”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: (a) artigo original, publicado nos idiomas português, inglês ou espanhol, (b) entre 2001 e 2011. Para serem incluídos, os estudos deveriam ter desenvolvido alguma ação de educação em saúde e/ou capacitação, abordando o tema triagem neonatal e/ou audição. Por não atenderem este critério um grande número de artigos foi excluído.

A metodologia na qual cada ação educativa ou capacitação foi realizada nos estudos, não foi critério de seleção estabelecido para esta revisão. Assim, foram analisados todos os estudos que propuseram ações educativas que variaram desde a obtenção do conhecimento pelos participantes de maneira informal, tal como a utilização de material impresso, como também intervenções formais, por meio da educação permanente e/ou continuada. Excluiu-se dissertações e teses, publicações referentes a resumos de congressos, anais, editoriais, comentários e opiniões, artigos de reflexão, projetos, relatórios e informes técnicos.

Para a seleção dos estudos, aplicou-se na busca os critérios de inclusão sendo posteriormente realizada leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca (N=1495), a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão. Nos casos em que o título e o resumo não foram suficientes para definir na primeira seleção, buscou-se a leitura da publicação na íntegra (n=17). Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra de cada artigo selecionado.

Para a coleta de dados aplicou-se aos artigos o instrumento validado¹⁴, a fim de orientar a extração dos dados, que contempla: (a) identificação do artigo original, (b) características metodológicas do estudo, (c) avaliação do rigor metodológico das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

A etapa de seleção dos estudos incluiu reuniões dos autores da pesquisa, para esclarecer dúvidas quanto à inclusão ou exclusão dos estudos. Tal procedimento visou reduzir vieses na seleção dos estudos, conferindo-lhe maior segurança. Para interpretação e análise dos artigos, foi elaborado um quadro sinóptico, com a finalidade de resumir as

informações gerais sobre os estudos. Este quadro sinóptico foi composto por informações sobre o título, a autoria, o ano e local da publicação, o idioma, os objetivos, os resultados dos estudos (se há mudança de comportamento), conclusões (se faz sugestões que possam nortear ações futuras) e questões como: 1) Refere-se a uma capacitação e/ou ação educativa sobre o tema triagem neonatal e/ audição? 2) Qual a população alvo? 3) Local de realização das atividades, 4) Qual metodologia das atividades? 5) Avaliação da metodologia.

Os artigos ainda foram classificados quanto ao nível de evidência. A prática baseada em evidências enfoca sistemas de classificação de evidências.

Geralmente, esses sistemas são caracterizados de forma hierárquica, dependendo do delineamento de pesquisa, ou seja, da abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento do estudo. Neste estudo, a categorização considerada classifica a evidência em um total de seis níveis¹⁴.

A amostra final constituiu-se por 10 estudos descritos na Tabela 1. A análise e síntese dos dados extraídos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Tabela 1 - Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa. Recife, 2011

Nº	Base de Dados	Título do Artigo	Autores	Idioma/ País	Periódico/ Tipo/ Ano
01	Medline	Communicating Hearing Loss Information to Young Children	Randolph R; Hudak RL; Vaught C.	Inglês Estados Unidos	AAOHN J Enfermagem 2003
02	Medline	Dissemination of information to General Practitioners: a questionnaire survey	Moorjani P; Fortnum H.	Inglês Inglaterra	BMC Fam Pract. Saúde Públ. 2004
03	Medline	What Follows Newborn Screening? An Evaluation of a Residential Education Program for Parents of Infants With Newly Diagnosed Cystic Fibrosis	Sawyer SM; Glazner JA	Inglês Estados Unidos	Pediatrics Médica 2004
04	Medline	Recommendations for effective newborn screening communication: results of focus groups with parents, providers, and experts	Davis TC; Humiston SG Arnold CL; et al.	Inglês Estados Unidos	Pediatrics Médica 2006
05	Medline	Assessment of Newborn Screening Parent Education Materials	Arnold CL; Davis TC; Frempong JO; et al.	Inglês Estados Unidos	Pediatrics Médica 2006
06	LILACS Mediline	Proposta para capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva	Alvarenga KF; Bevilacqua MC; Martinez MANS; et al.	Português Inglês Brasil	Pró-Fono R. Atual. Cient. Fonoaudiol. 2008
07	LILACS	Ações educativas com enfoque positivo em programa de conservação auditiva e sua avaliação	Bramatti L; Morata TC; Marques JM.	Português Brasil	Rev. CEFAC Fonoaudiol. 2008
08	Medline	Community-based infant hearing screening in a developing country: parental	Olusanya BO; Akinyemi OO.	Inglês Inglaterra	BMC Public Health Saúde Públ. 2009
09	Medline	Expanded newborn screening in Puerto Rico and the US Virgin Islands: education and barriers assessment	Davis Morales A; Wierenga A; Cuthbert C, et al.	Inglês Estados Unidos	Genet Med Médica 2009
10	Medline	Aceitação da triagem auditiva neonatal	Franceschi CM; Lautenschlager L; Tochetto TM.	Português Brasil	Pediatr. mod. Médica 2010

■ REVISÃO DA LITERATURA

O termo triagem refere-se ao processo de aplicar um determinado teste, a um grande número de indivíduos, de forma rápida e simples, com alta probabilidade de identificar uma doença. Nenhuma triagem neonatal é procedimento de diagnóstico, mas sim uma forma de identificar, dentre os indivíduos assintomáticos, aqueles que são suspeitos de possuírem doença e que requerem procedimentos posteriores de diagnósticos mais elaborados¹⁵. A educação em saúde objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente. A capacitação é o processo de treinamento de uma pessoa ou um grupo de pessoas no conhecimento ou na aplicação prática e teórica de uma determinada atividade¹³.

Nesse cenário, situam-se desafios e perspectivas na formação dos profissionais de saúde no campo multidisciplinar, que firma diferentes níveis de compreensão e intervenção junto aos sujeitos, implicando em distintos compromissos políticos, sociais e educacionais¹³. Desta forma, o profissional de saúde deve estar voltado para a reorganização de ações de educação em saúde e/ou capacitação na forma de atualização, que atraíam a todos: população e profissionais de saúde.

Considerando que tais ações devem ser publicadas esta revisão incluiu dez estudos, caracterizados na Tabela 2. O maior número de artigos (n=09) foi identificado na base de dados Medline, seguido pela base de dados LILACS (n=02), constando um estudo comum às duas bases de dados. Sete foram publicados em periódicos internacionais, escritos na língua inglesa. Ainda do total, o país com maior publicação foi os Estados Unidos (n=05), seguido por periódicos nacionais (n=03), sendo dois destes publicados na língua portuguesa e um na língua portuguesa e inglesa.

O período de publicação dos artigos incluídos compreendeu os anos de 2003 a 2010. De acordo com o desenho metodológico dos artigos estes foram classificados quanto à força da evidência nos níveis três (n=07), quatro (n=02) e cinco (n=01). Em geral, a maioria (n=05) referiu-se a educação em saúde e tinham mais de uma população beneficiada com as ações de educação em saúde. A temática dos estudos mostrou diferentes perspectivas em relação à educação em saúde e capacitação voltadas para a triagem neonatal e/ou audição.

A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é um procedimento capaz de detectar e intervir o mais cedo

possível nas alterações auditivas que poderão interferir na vida do indivíduo¹⁶. Os benefícios desta triagem devem ser conhecidos por toda a população e divulgados pelos profissionais de saúde que as acompanham. Para tanto, observa-se a necessidade de ampliar o conhecimento destes profissionais através de ações de educação continuada⁷.

O Estudo 01 refere que para uma intervenção em saúde auditiva efetiva é necessário buscar alternativas para aumentar o conhecimento sobre o tema. O mesmo é corroborado pelos Estudos 02, 06 e 09, quando afirmam que é necessário capacitar os profissionais envolvidos, avaliar a disseminação de informação e avaliar tais intervenções educativas, a fim de documentar as necessidades locais de triagem neonatal e os entraves deste processo, para posterior adoção de estratégias. Os Estudos 03 e 04 recomendam o envolvimento dos profissionais de saúde em ações educativas direcionadas aos pais, para conscientizá-los sobre as práticas de triagem neonatal.

Quando se trata da saúde auditiva do neonato e lactente, estudos¹⁷⁻²⁰ afirmam que esforços em relação à saúde auditiva apenas são válidos se existir a consciência dos profissionais que atuam com esta população e suas famílias. No caso do conhecimento sobre saúde auditiva infantil, a finalidade é atuar na promoção e prevenção desde o pré-natal possibilitando dar início ao processo de detecção, identificação, diagnóstico e (re)habilitação da perda auditiva o mais cedo possível²¹. Para tal, deve-se aumentar o diálogo entre os profissionais de saúde e a população, desde o acompanhamento da gestação até o desenvolvimento das crianças. As orientações sobre a saúde auditiva iniciadas ainda no pré-natal podem trazer benefícios a curto prazo como a prevenção de alterações e a adesão a procedimentos padronizados^{21,22}, como, a TAN e o resgate das famílias que não retornam para concluir o processo de diagnóstico²³.

A TAN tem sido amplamente praticada nos países desenvolvidos²⁴, no entanto, nos países em desenvolvimento, evidencia-se a necessidade de estudar alternativas efetivas para se implantar tais programas¹⁹. É imprescindível investir na promoção da saúde e prevenção das doenças nos serviços de saúde²⁵, nestes países, ações educativas em saúde auditiva infantil realizadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem sido apontadas como formas de prevenção da perda auditiva. O Estudo 06, seguindo recomendações²⁶, descreveu um programa de capacitação em saúde auditiva infantil para os ACS com resultados efetivos.

Tabela 2 - Caracterização dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, Recife, 2011

Variáveis	n	Referência do Estudo*
Evidência dos Estudos		
Nível 3	7	Bramatti, Olusanya, Franceschi, Randolph, Sawyer, Davis Morales, Alvarenga
Nível 4	2	Davis, Moorjani
Nível 5	1	Arnold
Tipo de Ação		
Educação em saúde	7	Olusanya, Moorjani, Franceschi, Davis, Franceschi, Sawyer, Davis Morales
Capacitação	3	Bramatti, Alvarenga, Randolph
População Alvo**		
Mães/ pais	4	Olusanya, Davis, Arnold, Sawyer
Médicos	3	Moorjani, Davis, Davis Morales
Agente comunitário de saúde	1	Alvarenga
Gestantes e puérperas	1	Franceschi
Trabalhadores de fábrica	1	Bramatti
Estudantes do primário	1	Randolph
Local de Realização das Atividades		
Fábrica	1	Bramatti
Hospital	6	Moorjani, Franceschi, Davis, Arnold, Davis Morales
Unidade de Saúde da Família	1	Alvarenga, Olusanya
Residência	1	Sawyer
Escola	1	Randolph
Metodologia das Atividades**		
Sessões educativas de saúde	3	Bramatti, Olusanya, Randolph
Distribuição de folhetos, cartazes, manuais	5	Bramatti, Moorjani, Franceschi, Alvarenga, Randolph, Davis Morales
Desenvolvimento de um site	1	Moorjani
Orientações transmitidas oralmente	2	Franceschi, Sawyer
Grupos focais	1	Davis
Avaliação de material educativo	1	Arnold
Avaliação da Metodologia		
Questionário	2	Moorjani, Sawyer
Questionário pré e pós ação educativa	3	Bramatti, Alvarenga, Randolph
Frequência no acompanhamento audiológico	3	Olusanya, Franceschi, , Davis Morales
Entrevistas individuais	1	Davis
Avaliação de material educativo	1	Arnold
Resultados		
Refere mudança de comportamento	5	Bramatti, Moorjani, Alvarenga, Randolph, Davis, Morales
Não refere mudança de comportamento	2	Olusanya, Franceschi
Não se aplica***	3	Davis, Arnold, Sawyer
Considerações		
Sugere ações de educação em saúde		
Sim	10	Bramatti, Olusanya, Moorjani, Franceschi, Davis, Randolph Alvarenga, Arnold, Sawyer, Davis Morales
Não	0	

* Citados o primeiro autor de cada estudo. Referências completas na **Tabela 1**.

** Alguns estudos contêm mais de um público alvo e metodologia das atividades.

*** Não se aplica em estudos descritivos ou que avaliam ações.

Outro aspecto discutido refere-se à ação multidisciplinar, importante para a melhoria da saúde auditiva e efetividade dos programas de saúde auditiva infantil. Destaca-se a necessidade de investir em campanhas de conscientização não somente para profissionais de saúde não fonoaudiólogos como para a população em geral. A população mais frequentemente estudada nos artigos foi mães/pais (n=04) e médicos (n=03). As campanhas voltadas aos usuários dos serviços de saúde devem abordar questões relativas à importância da promoção, prevenção, detecção e diagnóstico da perda auditiva, seguida das medidas de intervenção médica, psicológica e fonoaudiológica²⁷. Os profissionais de saúde, em geral, necessitam inteirar-se sobre aspectos peculiares da saúde auditiva infantil a fim de serem multiplicadores da informação junto à população. Tudo isso pode ser viabilizado por meio de ações educativas e capacitações, por exemplo, em maternidades e unidades básicas de saúde^{28,29}.

Quanto à área profissional dos periódicos selecionados, 05 pertenciam à revista médica, 02 foram publicados em revistas de fonoaudiologia, 02 em revistas de saúde pública e 01 em revista de enfermagem ocupacional. Este resultado expõe a necessidade da troca de informações e de conhecimento científico entre as diversas áreas do saber, a exemplo, Fonoaudiologia, Medicina, Enfermagem, Psicologia e Assistência Social, com o intuito de estabelecer uma relação multidisciplinar e oferecer um melhor serviço à população^{30,31}. Este tema foi abordado em periódicos de saúde pública e repercute de forma positiva, pois, a perda auditiva é atualmente considerada um dos maiores problemas de saúde pública, sobretudo pelas consequências que pode acarretar ao desenvolvimento humano³².

A falta de conhecimento sobre o papel do Fonoaudiólogo na prevenção das alterações auditivas reflete a necessidade de divulgação entre as equipes multidisciplinares sobre a atuação destes profissionais que, além de, pesquisar e acompanhar o desenvolvimento da audição visam a qualidade no atendimento integral à criança em todas as etapas dos programas voltados à saúde auditiva infantil³⁰. Os profissionais de saúde também podem contribuir para a educação da população, atuando em prol de sua saúde, de sua qualidade de vida, de forma individual e coletiva, fazendo com que esta passe a ter uma postura ativa frente a sua condição de saúde²⁷, a exemplo Do Estudo 07.

O Estudo 08, realizado na África do Sul, refere como forma de empoderar a população em relação à audição, a realização de ações educativas em saúde sobre TAN durante procedimentos de rotina, como, no momento da vacinação. Nesta situação

os profissionais de enfermagem podem contribuir sobremaneira na efetividade dos programas de saúde auditiva, por se tratar de uma profissão já inserida em outros tipos de triagens neonatal, contribuindo na elevação da cobertura e no número de exames³³.

Os Estudos 08 e 10 relatam formas de avaliar se as informações oriundas de ações educativas e/ou capacitações dos profissionais de saúde sobre a saúde auditiva infantil, estão sendo efetivas na mudança passiva da população em busca de seus direitos relativos à saúde pública. O Estudo 08 descreve a adesão de nutrízes aos programas de TAN e o Estudo 10 descreve a adesão das gestantes e parturientes a tais programas, por meio da comparação de adesão à TAN antes e após orientações. A orientação à família é indispensável para evitar e/ou reduzir abandono do processo de avaliação auditiva, permitindo aos pais compreender e valorizar o atendimento que está sendo realizado³⁴.

O uso de material educativo apropriado pode resultar em ganhos na vida do indivíduo³⁵, proporcionando mudanças de comportamento. Essa mudança de comportamento foi descrita nos Estudos 01, 02, 06, 07, 09 e 10, através da distribuição de folhetos, cartazes, manuais, bem como realização de sessões educativas de saúde e de desenvolvimento de site. Materiais de divulgação são, pertinentemente, intitulados de "materiais educativos" e auxiliam a comunicação entre as díades: profissional de saúde e população ou até mesmo entre profissionais de saúde³⁶. Estes materiais informam e reforçam orientações transmitidas oralmente contribuindo no empoderamento do indivíduo dos cuidados da saúde³⁵. Para a confecção desses materiais educativos, é fundamental estudos de diagnósticos que possam recolher opinião de pais e profissionais de saúde sobre saúde auditiva infantil, como no Estudo 04. Além dos estudos de diagnóstico, para a confecção desses materiais, faz-se necessário avaliá-los periodicamente, principalmente quando direcionado aos pais, como reforçado no Estudo 05.

Finalmente, investigar a quem será destinado o material educativo e seus fatores socioeconômicos e demográficos é fundamental para inteligibilidade e facilidade de sua utilização (clareza, adequação da linguagem e complexidade, organização e aparência). Estes fatores também podem influenciar na efetividade dos programas de TAN²⁰ e das ações de educação em saúde.

■ CONCLUSÃO

Nesta revisão integrativa, constatou-se que a literatura nacional e internacional é escassa quando se trata de programas de educação em saúde e capacitação na área de TAN, especialmente para profissionais de saúde não fonoaudiólogos, que lidam diretamente com gestantes, neonatos, lactentes, puérperas e seus familiares.

Sugere-se, então, a elaboração de um programa

de educação em saúde e/ou capacitação sobre saúde auditiva infantil que inclua a TAN e a validação deste, para nortear as ações de promoção da saúde auditiva que já incluem a prevenção da perda auditiva, tendo em vista que estas estão previstas por lei como um direito de todo cidadão. Atrelado a tais atividades, deve-se reforçar a necessidade de material educativo de qualidade. Em tempo, ressalta-se a necessidade de publicação/divulgação destas atividades.

ABSTRACT

The purpose of this paper was to investigate studies regarding to health education and programs which the main topic is neonatal screening and/or hearing. It was done an integrative review, which was realized in August of 2011, with search on the Biblioteca Virtual em Saúde, from those key-words in health science: "hearing", educational programs, health education, and neonatal screening". It was analyzed 10 articles. The data base with the majority of articles was Medline and seven of them was classified as evidence level of three. It could be observed that educative actions regarding to hearing health should be done as a manner to promote continuing education. The population mainly beneficiated with those actions was seen to be parents and health professionals. The educative actions give power to the public it is for, with knowledge exchange, in particular to the hearing health area.

KEYWORDS: Review Literature as Topic; Nursing; Health Education; Hearing

■ REFERÊNCIAS

1. Garcia CFD, Isaac ML, Oliveira JAA. Emissão otoacústica evocada transitória: instrumento para detecção precoce de alterações auditivas em recém-nascidos a termo e pré-termo. *Rev Bras Otorrinolaringol.* 2002;68(3):344-52.
2. Joint Committee on Infant Hearing. Year 2000 Position statement: principles and guidelines for early detection and intervention programs. *Pediatrics.* 2000;106:798-817.
3. Joint Committee on Infant Hearing. Year 2007 Position Statement: principles and guidelines for early detection and intervention programs. *Pediatrics.* 2007;120(4):898-921.
4. Santos EF. Conhecimentos e práticas dos profissionais do programa Saúde da Família. [Dissertação]. Fortaleza (CE): Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará; 2004.
5. Zocoli AM, Ricchel FC, Zeigelboim BS, Marques JM. Audição: abordagem do pediatra acerca dessa temática. *Rev Bras Otorrinolaringol.* 2006;72(5):617-23.
6. Persegona KR, Rocha DLB, Lenardt MH, Zagonel IPS. O conhecimento político na atuação do enfermeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009;13(3):645-50.
7. Hilú MRPB, Zeigelboim BS. O conhecimento, a valorização da triagem auditiva neonatal e a intervenção precoce da perda auditiva. *Rev CEFAC.* 2007;9(4):563-70.
8. Assis M. Promoção da saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do núcleo de atenção ao idoso da UnATI/UERJ [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz; 2004.
9. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc. saúde coletiva.* 2011;16(1):1547-54.
10. Zepillini SL, Bonnafé MC, Pfeifer E. Detecção precoce da deficiência auditiva: um projeto de "capacitação de recursos humanos multiplicadores". *Pró-Fono.* 1994;6(1):17-22.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.
12. Barreira-Nielsen, C, Futuro Neto, HA, Gattaz G. Processo de implantação de Programa de Saúde

Auditiva em duas maternidades públicas. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2007;12(2):99-105.

13. Biblioteca Virtual de Saúde (Brasil). FIOCRUZ. Disponível em: <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>. [acesso 13 ago 2011].

14. Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2006;14(1):124-31.

15. Botler J, Camacho LAB, Cruz MM, George P. Triagem neonatal: o desafio de uma cobertura universal e efetiva. *Ciênc. saúde coletiva.* 2010;15(2):493-508.

16. Arakawa AM, Sitta EI, Caldana ML, Sales-Peres SHC. Análise de diferentes estudos epidemiológicos em Audiologia realizados no Brasil. *Rev. CEFAC.* 2011;13(1):152-8.

17. Griz SMS, Silva ARA, Barbosa CP, Menezes DC, Curado NRPV, Silveira AK et al. Indicadores de risco para perda auditiva em neonatos e lactentes atendidos em um programa de triagem auditiva neonatal. *Rev. CEFAC.* 2011;13(2):281-91.

18. Griz SMS, Barbosa CP, Silva ARA, Ribeiro MA, Menezes DC. Aspectos demográficos e socioeconômicos de mães atendidas em um programa de triagem auditiva neonatal. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2010;15(2):179-83.

19. Olusanya BO, Newton VE. Global burden of childhood hearing impairment and disease control priorities for developing countries. *Lancet.* 2007;369(9569):1314-7.

20. Oliveira TMT, Zanelli AC, Mainardi J. Conhecimento e atitudes das mães frente a triagem auditiva neonatal universal. *Rev Fonoaudiol Brasil.* 1998;1(1):18-21.

21. Levinson W, Roter D. The effects of two continuing medical education programs on communication skills of practicing primary care physicians. *J Gen Intern Med.* 1993;8(6):318-24.

22. Tiemens BG, Ormel J, Jenner JA, Van der Meer K, Van Os TW, Van den Brink RH et al. Training primary-care physicians to recognize, diagnose and manage depression: does it improve patient outcomes? *Psychol Med.* 1999;29(4):833-45.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201413012>

Recebido em: 28/05/2012

Aceito em: 19/12/2012

Endereço para correspondência:

Camila Padilha Barbosa

Rua Cônego Luiz Gonzaga do Monte, 88

Recife – PE - Brasil

CEP: 50670-620

E-mail: milapad@gmail.com

23. Alvarenga KF, Bevilacqua MC, Melo TM, Lopes AC, Moret ALM. Participação das famílias em Programas de Saúde Auditiva: um estudo descritivo. *Rev soc bras fonoaudiol.* 2011;16(1):49-53.

24. Mukari SZ, Tan KY, Abdullah A. A pilot project on hospital-based universal newborn hearing screening: lessons learned. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol.* 2006;70(5):843-51.

25. Yee-Arellano HM; Leal-Garza F, Pauli-Müller K. Universal newborn hearing screening in Mexico: Results of the first 2 years. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol.* 2006;70 (11):1863-70.

26. World Health Organization (WHO): primary ear and hearing care training resource: basic, intermediate and advanced levels. Acesso em: 17 ago 2011. Disponível em: http://www.who.int/pbd/deafness/activities/hearing_care/en/index.html.

27. Santana CJ, Scopinho PAB, Ferreira RS, Simões TC, Santos JN. Conhecimento auditivo da população usuária do Sistema Único de Saúde. *Rev soc bras fonoaudiol.* 2009;14(1):75-82.

28. Hilú MRPB, Zeigelboim BS. O conhecimento, a valorização da triagem auditiva neonatal e a intervenção precoce da perda auditiva. *Rev CEFAC.* 2007;9(4):563-70.

29. Nunes Assis F, Lima C, Souza J, Ribeiro S. A Importância da Educação para a prevenção de Doenças. *Itinerarius Reflectionis.* 2009;2(7):1-14.

30. Maximino LP, Ferreira MV, Oliveira DT, Lamônica DAC, Feniman MR, Spinardi ACP et al. Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Médicos Pediatras quanto ao desenvolvimento da comunicação oral. *Revista CEFAC.* 2009;11(2):267-73.

31. Linares AE, Feniman MR. O que os pediatras gostariam de saber sobre a prevenção da deficiência auditiva na infância. *Pediatr Modern.* 2003;39(6):187-92.

32. Fernandes JC, Nozawa MR. Estudo da efetividade de um programa de triagem auditiva neonatal universal. *Ciênc. Saúde Coletiva.* 2010;15(2):353-61.

33. Bertha DO. Participación del personal de enfermería en la toma de tamiz neonatal para la detección de hipotiroidismo congénito. *Bol Méd Hosp Infant Méx.* 2001;58(11):755-61.

34. Zhao PJ, Shen XM, Xu ZM, Wu SH, Jin CH, Jiang F. The parents opinions on screening program regarding newborn hearing. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi.* 2003;24(7):608-10.

35. Freitas FV, Rezende Filho LA. Modelos de comunicación y uso de impresos en educación en salud: una pesquisa bibliográfica. *Interface.* 2011;15(36):243-56.

36. Monteiro S, Vargas EP. Educação, comunicação e tecnologia: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.